

## PIERRE MONBEIG E O BRASIL

Manuel Correia de ANDRADE

01 - O professor Pierre Monbeig é uma das maiores figuras da geografia brasileira, de vez que ele viveu no Brasil de 1935 a 1946, atuando no meio científico e universitário e estudando a realidade brasileira com uma dedicação e amor ao país, como se ele fosse desta nacionalidade.

Monbeig chegou a São Paulo em 1935, muito jovem, mas com a responsabilidade de substituir ao Prof. Pierre Deffontaines na regência da cátedra de Geografia na recém-fundada Universidade de São Paulo. Com uma sólida formação científica ele participava de um grupo de professores franceses que veio viabilizar a nova Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da referida Universidade.

Em São Paulo ele não só ministrou os seus cursos para estudantes de geografia e de ciências sociais como procurou compreender os problemas do país, tanto em escala paulista como nacional. Também não limitou as suas atividades à Universidade, pois cercou-se de amigos brasileiros e atuou na organização dos geógrafos do país, dirigindo por mais de dez anos a Associação de Geógrafos Brasileiros (A. G. B.) e, com o apoio de Francis Ruellan que lecionava na Universidade do Brasil (Rio de Janeiro) estendeu a associação em escala nacional. A AGB que nos seus primeiros dez anos foi essencialmente paulista, passou a partir de 1945 a ser uma entidade nacional.

02 - Vivendo no Brasil e necessitando preparar suas teses para o doutorado na França, o professor Pierre Monbeig elegeu o Estado de São Paulo como objeto de estudo para as mesmas, analisando o processo de expansão da fronteira agrícola comandado pelo café na primeira metade do século XX e o crescimento urbano da cidade de São Paulo, que graças ao "rush" cafeeiro e a industrialização passou em menos de um século de uma modesta capital de província a grande metrópole nacional.

Sua ação na Universidade de São Paulo foi das mais importantes porque ele estruturou e consolidou a cátedra de Geografia, depois transformada em Geografia Humana e contribuiu para a criação das cátedras de Geografia

Física, que teve em João Dias da Silveira o seu primeiro titular e de Geografia do Brasil, que foi ocupada por Aroldo de Azevedo. Também as primeiras teses de doutoramento em Geografia defendidas em São Paulo na década dos quarenta foram estimuladas e orientadas por Pierre Monbeig. Compreendendo os grandes problemas da produção do espaço e da expansão do povoamento no Brasil que vivia uma fase de modernização, ele formou discípulos que estudaram em teses, ensaios e artigos, problemas ligados à modernização agrícola, à expansão das frentes pioneiras, ao crescimento urbano e à sucessão das paisagens humanizadas.

Compreendendo a importância dos congressos e reuniões científicas ele participou ativamente com os seus discípulos do IX Congresso Brasileiro de Geografia, reunido em Florianópolis em 1940 e estruturou a AGB com reuniões anuais, nas quais, além da apresentação de teses e comunicações, os congressistas realizavam trabalhos de pesquisas de campo, na área e apresentavam relatórios. Este sistema de reuniões funcionava como uma verdadeira pós-graduação para os jovens licenciados que vinham das mais diversas universidades do país. Era uma forma brasileira de compensar a falta de tradição universitária do país. Convém lembrar que a pós-graduação propriamente dita só seria implantada a partir de 1970.

03 - O trabalho de Monbeig não foi apenas o de organizador da Geografia Brasileira, ele também estimulou a pesquisa em todo o país e produziu geografia do Brasil. Em sua tese sobre "Fazendeiros e Plantadores em São Paulo" ele demonstrou que a sua compreensão da geografia era a mais ampla fazendo que ela interpenetrasse e se fizesse interpenetrar dos conhecimentos da história e das ciências sociais afins. Assim o seu livro é uma contribuição importante não só à geografia como também à história social e à sociologia da civilização do café. Há uma certa aproximação entre as suas formulações e as de Braudel, o grande historiador que conviveu com Monbeig em São Paulo. Vê-se no seu texto que Monbeig não se deixara dominar por uma preocupação com a "geograficidade" que serviu de freio a numerosos geógrafos que se continham como bons positivistas em expandir o seu pensamento por áreas consideradas de outros especialistas, para evitar também a incursão dos mesmos nas áreas que consideravam como próprias. Daí a grandeza da produção científica de Monbeig e a sua influência por uma grande ala de geógrafos brasileiros de posições científicas e políticas mais avançadas.

Ao mesmo tempo, escrevendo uma tese sobre paisagens rurais e outra sobre crescimento urbano, Monbeig demonstrava que não costumava

criar barreiras entre o rural e o urbano, demonstrando que dentro do processo de desenvolvimento capitalista, o capital comanda a apropriação dos recursos e a organização da circulação de capital e de mercadorias de forma integrada na cidade e no campo. Em lugar da oposição campo cidade sente-se o comando da economia e da vida rural pelos agentes urbanos.

Ainda Monbeig dominava bem o conhecimento das estruturas de capital que dominavam a produção do espaço, tendo escrito uma série de artigos, publicados na França e no Brasil, em que estuda, como geógrafo, problemas de ordem econômica como os transportes entre São Paulo - a grande metrópole - e Santos - o principal porto brasileiro; o problema da indústria metalúrgica em Minas Gerais; a agricultura pioneira no Norte do Paraná; os problemas ligados à cultura do cacau na Bahia; núcleos coloniais como o de Barão de Antonina; problemas de população; o problema da ocupação dos "campos cerrados" no Brasil; o problema da fome no Brasil, estudado em profundidade por Josué de Castro, mas assunto do qual os geógrafos brasileiros evitavam analisar, alegando não ser o mesmo um problema específico de geografia. Também demonstrou preocupações de ordem teórica a respeito da natureza e da utilidade da geografia em numerosos artigos. No Brasil alguns dos seus artigos foram publicados em livros intitulados "Ensaio de Geografia Humana Brasileira", publicado em 1940 e em "Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira", publicado em 1957. A editora Ática publicará brevemente uma nova coletânea de artigos de Pierre Monbeig, na qual se terá uma idéia da atualidade de suas formulações e proposições tanto quanto a Geografia como ciência, como quanto a contribuição que a Geografia pode dar à solução dos problemas do Brasil.

Assim, ao se refletir sobre a contribuição de Monbeig à geografia brasileira, ou, mais precisamente à Geografia no Brasil, se deve levar em conta a preocupação central de sua obra que foi a de analisar problemas, refletindo sobre as causas que os provocaram, as paisagens e problemas que os geraram e as soluções que podem ser sugeridas para a solução dos mesmos. Também se deve levar em conta que ele não se preocupou com os limites teóricos da Geografia, nem com o Estado em que ele viveu e atuou; ele analisou os problemas de São Paulo - sempre levando em conta que ele era parte de um todo, o Brasil, e que os seus problemas deveriam ser solucionados em função tanto dos interesses locais como nacionais. Daí a grande importância de sua obra para todos os que estudam e pensam o Brasil.